

# APRENDER COLECTIVAMENTE E NA PRÁTICA

O caso da integração da nutrição  
nos projectos do FIDA em Moçambique

*Maria Fernanda Arraes*



O FIDA busca contribuir com a redução da desnutrição crônica em Moçambique através da promoção da diversificação da dieta alimentar, que envolve as actividades de produção, processamento, transformação, armazenamento, acesso, preparo, partilha e consumo de alimentos diversos e nutritivos.

*Capa Para incorporar nutrição em projectos em andamento, necessitou-se compreender os problemas da nutrição no país*

**E**ste documento apresenta a experiência facilitada pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) no apoio à implementação de projetos do governo de Moçambique, que aplicou ferramentas de gestão de conhecimento e de comunicação para integrar o tema da nutrição nas intervenções em andamento no país.

O caminho percorrido de agosto de 2014 a julho de 2017 abarcou reuniões de trabalho, missões de supervisão, visitas de campo, formações, estudos, intercâmbios de experiências, trabalhos em equipe, avaliações, negociações e acordos. Cada passo envolveu um conjunto de atores, como profissionais do FIDA e de entidades parceiras, representantes governamentais e comunitários, gestores e técnicos de diversos projectos, consultores, membros das comunidades rurais e pesqueiras de Moçambique.

O ponto mais alarmante na questão nutricional é a prevalência da desnutrição crônica, que atinge 43% das crianças até 5 anos em Moçambique e compromete sua capacidade de desenvolvimento cerebral de forma irreversível. As causas imediatas são a dieta inadequada e doenças recorrentes, provocadas por dificuldade de acesso à diversidade de alimentos nutritivos, práticas impróprias no cuidado materno e perda de nutrientes causada por diarreia e outras doenças devido a serviços e práticas incorretos nos sistemas de água e saneamento.

## **O caminho**

O FIDA busca contribuir com a redução da desnutrição crônica em Moçambique através da promoção da diversificação da dieta alimentar, que envolve as actividades de produção, processamento, transformação, armazenamento, acesso, preparo, partilha e consumo de alimentos diversos e nutritivos.

Paralelamente à adoção pelo FIDA da nutrição como prioridade corporativa, a carteira de projectos em Moçambique evoluiu de um projecto-piloto de doação para cinco projectos, dos seis financiados no país, com o compromisso de contribuir para a melhora do status nutricional da população vulnerável, como mulheres em idade reproductiva e crianças até 2 anos. A primeira intervenção de nutrição do FIDA se iniciou em 2012 de forma pontual, limitada ao projecto CHAPANI, que abarcava seis districtos da província de Nampula e visava aumentar a consciência da população pesqueira sobre a prevenção do HIV/AIDS e a importância da dieta equilibrada.

A iniciativa da União Europeia de acelerar a redução da fome em Moçambique (ODM1c) aportou fundos adicionais em 2013 aumentando os recursos para as actividades já em andamento, e trouxe a componente de educação nutricional para dois projectos. Assim, os projectos de Promoção de Mercados Agrícolas e de Promoção da Pesca Artesanal, depois de quatro e dois





anos de execução, respectivamente, assumiram o compromisso de promover a educação nutricional dos beneficiários. As actividades tardaram a começar por atraso na assinatura do financiamento e por falta de experiência das equipas desses projectos no tema da nutrição.

A incorporação da nutrição em projectos em andamento não foi fácil. Necessitou-se compreender os problemas da nutrição no país, o que se fez a partir da participação da facilitadora de nutrição do FIDA em 3 grupos de trabalho de nutrição. Missões de apoio técnico, reuniões e oficinas de trabalho foram realizadas para sensibilizar os participantes dos projectos sobre os problemas da nutrição, além de dar apoio às equipas para arrancarem com as ações.

A atuação no projecto de mercados rurais começou em outubro de 2014 em cinco districtos em Cabo Delgado. Em julho de 2016, o projeto iniciou sua atuação na área de pesca em cinco districtos da Zambézia. As actividades previstas eram semelhantes às do CHAPANI: mobilização social nas comunidades para promoção da de uma dieta equilibrada, às quais acrescentaram-se demonstrações de culinária e hortas, técnicas de conservação e beneficiamento de alimentos.

As missões de supervisão ao projecto de mercados nos revelaram a necessidade de integrar as actividades de nutrição ao conjunto das actividades de mercados rurais. Organizamos uma oficina de nutrição para rever conceitos básicos e identificar as portas de entrada nas actividades que cada equipa conduzia no âmbito da promoção de mercados rurais, seja no desenvolvimento de organização de produtores ou comerciantes, seja na alfabetização funcional ou nos grupos de poupança.

A visita de intercâmbio entre os projectos foi fundamental para assegurar troca de experiências entre atores envolvidos com o tema e promover inovações metodológicas. Práticas de comunicação interpessoal e colectiva foram debatidas e aperfeiçoadas.

A avaliação externa e a sistematização da experiência-piloto do CHAPANI permitiram ampliar a análise dessa experiência, dialogar com outros atores e especialistas da área, e identificar boas práticas e lições aprendidas. Com o objectivo de registar e compartilhar esse aprendizado, foram feitos um vídeo e duas oficinas para escrever histórias de sucesso. Esses productos de comunicação foram utilizados entre outras ocasiões, no workshop de encerramento do CHAPANI.

---

*Acima O caminho percorrido abarcou reuniões de trabalho, missões de supervisão, visitas de campo, formações, estudos, intercâmbios de experiências, trabalhos em equipe, avaliações, negociações e acordos*

## A intervenção

Hoje, a educação nutricional em ambos os projectos inclui sessões de sensibilização interpessoal na comunidade e nas escolas, mensagens em programas de rádio comunitária, hortas demonstrativas e aulas de culinária para confecção, transformação e conservação de alimentos com boas práticas de higiene. A intervenção visa aprimorar o conhecimento sobre dieta diversificada, aumentar a disponibilidade de verduras e legumes, frutas, alimentos locais e produtos animais de alto valor nutritivo, e melhorar as práticas de preparo, conservação e processamento de alimentos com higiene.

Um estudo sobre a diversidade da dieta mínima para mulheres em idade reprodutiva e diversidade da dieta mínima para crianças pequenas foi realizado como medida da qualidade da dieta de populações rurais e pesqueiras. Isto porque uma das lições aprendidas no CHAPANI foi que faltou um sistema de monitoramento capaz de detectar a melhora da dieta da população após três anos de sensibilização. O estudo permitiu definir a gravidade da situação da dieta alimentar, estabelecer o ponto de partida para os indicadores de resultados, determinar metas e orientar o suporte operacional e técnico necessário durante a implementação das actividades.

De maneira paralela à incorporação da nutrição nos projectos da pesca e de mercados rurais, aprovou-se a inclusão de módulos de formação em nutrição dirigidos a extensionistas agrícolas e a agricultores, usando metodologias como formação de formadores, a Escola da Machamba do Camponês, formação de professores e alunos e demonstrações práticas. Essa intervenção já beneficiou 15 districtos no país.

Mesmo sem orçamentos específicos, dois outros projectos temáticos em cadeia de valor (carnes vermelhas, horticultura, mandioca e promoção da aquacultura) já iniciaram actividades que contribuem para a melhoria da nutrição. O primeiro estimula a criação de hortas nos furos multifuncionais existentes no âmbito da cadeia da carne vermelha. Já o segundo

investe na produção da tilápia para o consumo e venda de pescado em zonas do interior.

Todo o conhecimento adquirido nesse caminho foi utilizado para uma revisão da lógica das intervenções em cada projecto, e usado durante as negociações para o aumento de fundos e ampliação da abrangência das actividades de nutrição na carteira de projectos do FIDA.

Fundos adicionais da União Europeia foram acordados em abril de 2016 para ampliar a cobertura das actividades a comunidades de pesca. Atualmente, os projectos de pesca e de mercados promovem educação nutricional para 21.000 mulheres e crianças de comunidades agrícolas e pesqueiras em 35 districtos de 6 províncias do país.

## Desafios

Vários são os desafios para pôr em prática actividades sensíveis à nutrição, entre eles a invisibilidade do problema da desnutrição crônica e a carência de profissionais experientes em nutrição, o que foi superado a partir da dedicação de pontos focais, um processo gradual de capacitação e apoios pontuais de expertos.

O aumento de escala demandou também mais intensidade e qualidade de suporte técnico do FIDA à implementação dessas intervenções. Este apoio foi reforçado com a contratação de consultores profissionais de nutrição para a provisão de assistência técnica aos gestores do projecto, pontos focais e prestadores de serviço responsáveis pela intervenção de nutrição. Também se investiu no aperfeiçoamento da facilitadora do FIDA em Moçambique através de um curso profissionalizante no tema.

Em 2017, foram realizadas oficinas junto com os três prestadores de serviço responsáveis pela implementação das actividades na pesca. O objectivo era compreender a lógica de intervenção da nutrição, harmonizar a abordagem e as actividades, assim como fortalecer o desenvolvimento de capacidades dos profissionais moçambicanos.

---

Todo o conhecimento adquirido nesse caminho foi utilizado para uma revisão da lógica das intervenções em cada projecto.



A fim de ampliar o acesso a essas informações e fortalecer os conhecimentos e práticas dos projectos FIDA no tema, foi criada uma Comunidade de Prática de Nutrição, composta dos pontos focais de nutrição, a fim de garantir a troca sistemática de experiência entre os projectos e a realização de actividades conjuntas. Além da Comunidade de Prática, o FIDA facilitou a inserção dos pontos focais de nutrição dos projectos em diferentes fóruns, a todos os níveis, como os grupos de trabalho provinciais para implementação do plano multisectorial da desnutrição crônica do governo. Isso garantiu a etiquetagem dos projectos nos planos econômicos e sociais como contribuição dos diferentes sectores ao combate à desnutrição crônica em Moçambique.

Para ampliar o uso de tantas evidências, fundos de coparticipação foram disponibilizados ao governo, através do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) para a realização do estudo Custo da Fome em Moçambique. Este identificou a perda econômica anual do país de 1,6 bilhão de dólares por causa da desnutrição crônica e aguda.

### **Os frutos**

O governo e seus parceiros escolheram várias ferramentas para priorizar intervenções capazes de reduzir a causa desse custo. Uma delas, a abordagem Fill the Nutrient Gap (Preencha a diferença

nutricional), consiste em uma metodologia para identificar as intervenções mais eficazes e eficientes na redução da fome e desnutrição. Esse último estudo será de especial importância para a elaboração do Programa de Oportunidades Estratégicas do engajamento do FIDA com Moçambique (2018-2022).

O processo de inserção da nutrição nos projectos trouxe resultados positivos como: (i) aumentou a capacidade de diferentes profissionais em uma nova área de atuação – a nutrição, (ii) facilitou a troca de experiências entre profissionais de diferentes sectores e instituições promovendo o uso de novas metodologias e abordagens validadas internacionalmente, (iii) contribuiu na melhora da lógica de intervenção da nutrição nos diferentes projectos FIDA, (iv) elevou a qualidade da intervenção pelo uso de evidências como indicadores, (v) permitiu ao FIDA materializar uma prioridade corporativa recente no seio do programa país em Moçambique, (vi) melhorou a visibilidade do FIDA junto a outros parceiros e instituições, assim como (vii) garantiu maior escala de suas intervenções nutricionais no país, e portanto (viii) aumentou a possibilidade de institucionalizar a nutrição também nos diferentes sectores governamentais como o Desenvolvimento Rural, Agricultura e Pesca.

O uso de ferramentas de gestão de conhecimento e a partilha de experiências através de productos de comunicação são provavelmente os principais factores para o alcance desses resultados.

*Abaixo A visita de intercâmbio entre os projectos foi fundamental para assegurar troca de experiências entre atores envolvidos com o tema e promover inovações metodológicas*



*Tabela 1: As lições aprendidas e as boas práticas a recomendar*

Factores analisados	Lições	Boas práticas e recomendações
<b>Abordagem</b>	A nutrição é um problema transversal e, portanto, o combate à desnutrição crónica demanda a colaboração de diferentes sectores.	A abordagem multisectorial considera que cada um dos sectores poderá ter uma contribuição pontual, que deve ser articulada com intervenções de outros actores. A agricultura, a pesca e o desenvolvimento rural tem muito a contribuir para a produção, comercialização e o consumo de uma dieta nutritiva.
<b>Conhecimento da problemática</b>	Decisores políticos, gestores e profissionais ainda têm limitada compreensão dos problemas relacionados à nutrição. Domina entre eles um entendimento equivocado sobre como podem contribuir para a melhora do status nutricional das populações vulneráveis, geralmente focados somente no aumento da segurança alimentar.	É importante dar continuidade à ações de advocacia para ampliar a compreensão sobre qual o potencial de contribuição de cada sector para a redução da desnutrição crónica, e buscar a responsabilização de cada sector quanto à sua contribuição. No caso de Moçambique, as atividades de nutrição devem ser inseridas nos planos econômicos sociais de cada sector.
<b>Recursos humanos</b>	Moçambique ainda tem um limitado número de profissionais de nutrição.	É preciso garantir a continuidade da formação dos extensionistas e a participação activa de pontos focais de nutrição nas diferentes instituições, já que isso facilita o fortalecimento de capacidades locais, aprendizagem e continuidade das actividades após o fim do programa.  Os projectos que visam contribuir com a nutrição devem considerar tempo, recursos e assistência técnica para fortalecer as capacidades dos profissionais nacionais.
<b>Mecanismo de incorporação da nutrição nos projectos</b>	A inserção tardia da nutrição nos projectos em curso é demorada, demanda bastante esforço e tem maior risco de ser implementada isoladamente.  A educação nutricional deve ser uma acção complementar a mecanismos que incidem positivamente sobre o status nutricional da população vulnerável.	A introdução da nutrição nos projectos deve ocorrer, prioritariamente, durante o desenho dos projectos e programas, de forma a identificar actividades que possam ter impacto positivo na saúde, alimentação e cuidado das mulheres em idade reproductiva, mulheres grávidas e lactantes, assim como crianças até 2 anos.  As actividades de educação nutricional deve ser um complemento de outras actividades que se inserem ao longo das cadeias productivas que também contribuem para a melhora da nutrição como por exemplo a produção de alimentos ricos em nutrientes ou a fortificação de alimentos locais.



Factores analisados	Lições	Boas práticas e recomendações
<b>Metodologia</b>	O resultado tímido das intervenções de educação nutricional é fruto do foco restrito ao repasse de informação e aumento de conhecimento, entre outros fatores.	<p>A educação nutricional deve ser realizada com base em um processo de comunicação para mudança social e de comportamento, que promova também atitudes e práticas para a melhora nutricional.</p> <p>As mensagens devem direcionar-se também aos formadores de opinião das comunidades, buscando sua cooptação para as mudanças almeçadas.</p> <p>O conhecimento da área de intervenção, dos saberes, atitudes e barreiras socioculturais presentes na população-alvo é condição fundamental para garantir um bom plano logístico, respeitar a cultura local e atingir resultados.</p>
<b>Monitoria da intervenção</b>	<p>A inexistência de um sistema de monitoramento adequado dificulta a avaliação de resultados</p> <p>O estudo de base sobre a diversidade da dieta realizado nos projectos de pesca e mercados mostrou a situação atual. Complementarmente, orientou as actividades do projecto para garantir maior coerência entre os objectivos, resultados esperados e aspectos operacionais no campo.</p>	<p>As intervenções devem ser planificadas com base em evidências.</p> <p>Deve-se garantir a realização de estudos no início e no fim do projecto, condição fundamental para se poder avaliar o alcance dos resultados da intervenção.</p>
	A sazonalidade interfere em muitos indicadores de segurança alimentar, saúde e nutrição.	A recomendação é considerar a sazonalidade na realização e interpretação dos estudos e no planejamento.



*Esquerda A intervenção visa aprimorar o conhecimento sobre dieta diversificada, aumentar a disponibilidade de verduras e legumes*

## ***Um banco de sementes***

A incorporação da nutrição nos projectos FIDA, seja através de componentes de educação nutricional em projectos de pesca artesanal ou de ligações de mercados agrícolas, seja a partir de actividades productivas nas cadeias productivas, representa um aumento do compromisso de novos sectores, agricultura, pesca e desenvolvimento rural, com a nutrição.

As intervenções que contribuem com a melhora nutricional são variadas e complementares. Todas elas dependem de um processo de mudança de comportamento, que envolve conhecimentos, atitudes e práticas. O processo de mudança exige assim um intercâmbio do saber e o desenvolvimento de capacidades, graduais, contínuos e inclusivos. O nosso caminho construído gradativamente, de maneira a garantir o envolvimento de diferentes actores, por meio da troca na aprendizagem teórica e prática.

O uso de ferramentas de gestão de conhecimento e de comunicação, utilizados para a partilha de experiências, aprendizagem, advocacia e melhoria dos resultados, são os principais fatores de contribuição para o alcance da incorporação da nutrição nos projectos FIDA, que atinge hoje 57 districtos nas onze províncias de Moçambique.

A fim de melhorar a eficiência das intervenções de nutrição e seu impacto, o FIDA deve promover o desenvolvimento de sistemas agroalimentares mais justos, sustentáveis e com impacto na melhora do status nutricional das populações vulneráveis. Esses sistemas envolvem diferentes eixos de ação: produção, processamento, transformação, armazenamento, acesso, preparo, partilha e consumo de alimentos diversos e nutritivamente densos, o que se espera atingir no futuro através da participação activa das comunidades em sistemas agroecológicos.



### **Maria Fernanda Arraes Treffner**

Coordenadora do SubPrograma Reduzir a Fome em Moçambique (ODM1c), Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), Maputo, Moçambique.

*E-mail: E-mail: mafearraes@gmail.com ; mafearraes@linkrural.org*